



BÍBLIA, CATEQUESE E ECOLOGIA INTEGRAL

Cristiane Rodrigues de Melo
Graduada em Teologia pela UNICAP
cris.rodmele@gmail.com

Resumo: O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a relação entre Bíblia, Catequese e Ecologia Integral a partir de uma abordagem que articula fé, realidade e missão, considerando o atual contexto de crise ambiental. Parte-se de uma perspectiva histórica da catequese, identificando suas raízes bíblicas e catecumenais para compreender a centralidade da Palavra de Deus e os desafios atuais impostos pela crise ambiental e pastoral. O texto se ancora na contribuição de teólogos como Leonardo Boff e Francisco de Aquino Júnior para propor uma catequese que, enraizada nas Escrituras, promova o discipulado missionário em profunda comunhão com a Casa Comum. Por meio da análise crítica da prática catequética contemporânea na Amazônia, destacam-se os desafios e a urgência de uma espiritualidade que se encarne na realidade dos pobres e da Terra. A proposta metodológica está centrada em uma leitura teológico-pastoral, com base na Doutrina Social da Igreja, na teologia latino-americana e nos documentos do Magistério, especialmente a Encíclica *Laudato Si'* e a Querida Amazônia. Os resultados apontam para a necessidade de uma catequese encarnada e transformadora, que seja ao mesmo tempo bíblica, espiritual e ecológica, capaz de formar sujeitos eclesiais comprometidos com a justiça, a solidariedade e o bem viver. Conclui-se que a Palavra de Deus, como fonte viva da catequese, deve ser o eixo articulador entre fé, vida e compromisso com a Casa Comum, inspirando novos processos de Iniciação à Vida Cristã em chave ecológica e sinodal.

Palavras-chave: Bíblia. Catequese. Ecologia Integral. Espiritualidade. Discipulado.

Abstract: This paper proposes a reflection on the relationship between the Bible, Catechesis, and Integral Ecology through an approach that interweaves faith, reality, and mission, in light of the current environmental crisis. It begins with a historical perspective on catechesis, identifying its biblical and catechumenal roots in order to understand the centrality of the Word of God and the contemporary challenges posed by both environmental and pastoral crises. The text is grounded in the contributions of theologians such as Leonardo Boff and Francisco de Aquino Júnior, aiming to propose a catechesis that, rooted in Scripture, promotes missionary discipleship in deep communion with our Common Home. Through a critical analysis of current catechetical practice in the Amazon, the work highlights the challenges and urgency of a spirituality embodied in the reality of the poor and the Earth. The methodological approach is centered on a theological-pastoral reading, drawing from Catholic Social Teaching, Latin American theology, and key Magisterial documents, particularly the Aparecida Document, the encyclical *Laudato Si'*, and *Querida Amazonia*. The findings point to the need for an incarnated and transformative catechesis that is biblical, spiritual, and ecological — capable of forming ecclesial subjects committed to justice, solidarity, and buen vivir. The study concludes that the Word of God, as the living source of catechesis, must be the guiding axis between faith, life, and the commitment to our Common Home, inspiring new processes of Christian Initiation in an ecological and synodal key.

Keywords: Bible, Catechesis, Integral Ecology, Spirituality, Discipleship.

Introdução

Este artigo parte da convicção de que a Bíblia é a fonte e o coração da catequese. Nela encontramos as raízes mais profundas de uma espiritualidade comprometida com a vida e com a Criação. A partir desse pressuposto, propomos uma reflexão sobre a relação entre Bíblia, catequese e Ecologia Integral, especialmente no contexto amazônico, onde a escuta da



Palavra de Deus adquire novos contornos, à medida que a realidade da floresta e dos povos que nela habitam interpela diretamente a missão da Igreja e da catequese. A fundamentação teórica se apoia nas Encíclicas *Laudato Sí*, Querida Amazônia e no novo Diretório para a Catequese, documentos que revelam como o clamor da terra e dos pobres ressoa como um chamado profético. Esse chamado nos remete novamente às Escrituras, nas quais Deus se manifesta como Criador e defensor dos mais pobres entre os pobres.

1 Relação entre Bíblia, catequese e Ecologia no contexto amazônico

No livro do Gênesis, Deus confia ao ser humano o cuidado da Criação, não como um domínio autoritário, mas como um serviço amoroso e responsável (Gn 2,15). Os profetas, por sua vez, denunciam com vigor as injustiças sociais e clamam por justiça e retidão (Is 1,17; Jr 22,3), recordando que a fidelidade a Deus passa também pela defesa dos pobres e pela preservação da Terra que a Ele pertence (Sl 24,1). Jesus, o Verbo encarnado, fez-se próximo dos excluídos e dos pequenos, vivendo uma espiritualidade profundamente encarnada e comprometida com a vida em plenitude.

A catequese, quando fiel à Palavra de Deus, não pode se restringir à transmissão de conteúdos doutrinários. Ela é chamada a promover uma experiência viva de encontro com Jesus Cristo, capaz de despertar nos catequizandos uma consciência ecológica e solidária. Nesse sentido, a realidade amazônica — com sua complexidade ecológica, social e cultural — interpela a catequese a trilhar um caminho de conversão pastoral. A escuta da Palavra e a vivência da fé não podem ser dissociadas do cuidado com a Casa Comum, sobretudo numa região marcada por agressões constantes, como a exploração predatória, as queimadas, o desmatamento e a violação dos direitos dos povos originários e ribeirinhos.

A Bíblia, como fonte primária da catequese, ilumina esse caminho ao revelar um Deus que caminha com o seu povo, liberta da escravidão, estabelece alianças e convoca à justiça. A Criação, no Gênesis, não é apenas o cenário da história da salvação, mas parte integrante dela. Por isso, a catequese é chamada a promover uma espiritualidade encarnada, que leve crianças, adolescentes, jovens e adultos a reconhecerem os sinais do Reino de Deus na natureza, nos rios, nas florestas, na cultura e nas relações comunitárias.

A Ecologia Integral, proposta pelo Papa Francisco na *Laudato Si'*, reforça essa visão ao unir o cuidado com o meio ambiente ao cuidado com as pessoas, especialmente os pobres: “Não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise



socioambiental” (LS, n. 139). Uma catequese enraizada na Palavra de Deus e sensível à realidade amazônica deve, portanto, despertar o senso de responsabilidade ecológica, o amor à vida em todas as suas formas e o compromisso com a justiça socioambiental.

2 A Bíblia e a Ecologia Integral na perspectiva da *Laudato Si'*

A Sagrada Escritura revela um Deus que não apenas cria, mas também cuida de toda a criação com ternura e justiça. O apóstolo Paulo, escrevendo aos Romanos, apresenta uma imagem da criação ferida: “toda a criação geme e sofre como em dores de parto” (Rm 8,22). Essa passagem ressoa profundamente na realidade amazônica, marcada pela devastação ambiental e pelo sofrimento dos povos que nela habitam. Leonardo Boff, teólogo brasileiro e pioneiro na reflexão ecológica, destaca que a Terra não é apenas um espaço físico, mas um ente vivo — “Mãe Terra” — com quem a humanidade está ligada por vínculos de cuidado e reciprocidade. Para ele, “não cuidamos da Terra como quem cuida de uma coisa, mas como quem se relaciona com uma mãe” (Boff, 2012). Essa espiritualidade do cuidado, profundamente enraizada na experiência bíblica e nos saberes dos povos originários, convida a catequese a cultivar uma mística da fraternidade universal, onde tudo está interligado como em uma grande comunhão de vida.

O Papa Francisco, na Carta Encíclica *Laudato Si'*, afirma que “entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que ‘geme e sofre as dores do parto’” (LS, 2). Com isso, insere a crise ecológica no coração da missão evangelizadora da Igreja, convocando todos os cristãos à conversão ecológica e ao compromisso solidário com a Casa Comum. Nesse contexto, a catequese — especialmente em territórios amazônicos — é chamada a promover uma leitura bíblica que desperte a consciência para o sofrimento da criação, encorajando os fiéis a se tornarem defensores da vida e do ambiente em que vivem. O compromisso com a Ecologia Integral, portanto, não é apenas uma exigência social, mas uma vocação bíblica.

2 Tudo está interligado: a ecologia integral e o bem comum

“Tudo está interligado nesta Casa Comum”. Com essa afirmação, a Encíclica *Laudato Si'*, em consonância com a Doutrina Social da Igreja, reforça que “a ecologia integral é inseparável da noção de bem comum” (LS, 156), definindo este princípio como “o conjunto



das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos quanto a cada indivíduo, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição” (LS, 156).

A Doutrina Social da Igreja ensina que "os bens da criação são destinados a todo o gênero humano"¹ e que o meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos². Assim, o cuidado com a terra e com os pobres não é uma tarefa acessória, mas um dever moral que brota da fé cristã. A destruição ambiental e a exclusão social são, portanto, dois rostos da mesma crise, que exige uma resposta ética e espiritual. A catequese deve beber dessa tradição para formar consciências comprometidas com o bem comum e com o destino universal dos bens, como pilares da justiça e da paz.

Viver a ecologia integral implica, portanto, assumir um compromisso com a justiça social, a partilha equitativa dos bens e a superação de modelos econômicos baseados na exploração e na acumulação. Enquanto persistirem sistemas que ferem a dignidade dos povos e depredam os territórios, não haverá verdadeira paz nem cuidado autêntico com a vida. A proposta de uma economia a serviço da vida e fundamentada na reciprocidade deve assegurar a todos os povos o direito à terra, à saúde, à educação, ao território e à livre expressão de suas culturas.

É nesse horizonte que a catequese é chamada a formar discípulos conscientes, capazes de agir localmente e pensar globalmente. Sua missão é ampliar a consciência dos cristãos sobre a íntima relação entre fé e vida, espiritualidade e compromisso social, anúncio do Evangelho e defesa da dignidade humana e ecológica. Convicta de que educar para a fé é também educar para o bem comum, como também é educar para uma cidadania ativa e transformadora que permita às comunidades discernir os sinais dos tempos e responder com esperança e coragem às urgências do mundo atual, especialmente nas regiões mais vulneráveis, como a Amazônia.

3 Desafios da Catequese na Amazônia

Refletir sobre a catequese no contexto amazônico é também reconhecer os inúmeros desafios que marcam essa realidade. As vastas distâncias geográficas dificultam a presença contínua da Igreja nas comunidades. Muitos missionários e catequistas precisam enfrentar longas viagens de barco para alcançar ilhas e comunidades ribeirinhas, frequentemente em

¹ Compêndio da Doutrina Social da Igreja, n. 171.

² Compêndio da Doutrina Social da Igreja, n. 466.



regiões com acesso limitado ou inexistente à internet, energia elétrica e outros recursos básicos.

Além disso, a baixa escolaridade de parte significativa da população impõe à catequese o desafio de adotar linguagens simples e acessíveis, que respeitem a cultura local e valorizem a oralidade. Em muitos lugares, a formação de catequistas ocorre de maneira esporádica, e a ausência de presbíteros ou religiosos (as) nas áreas mais remotas amplia a responsabilidade das lideranças leigas. Essas dificuldades são mais do que logísticas: são também pastorais, pois afetam a continuidade e a profundidade do processo de evangelização.

Diante desse cenário, a missão catequética na Amazônia exige criatividade, sensibilidade ecológica e compromisso profundo com a realidade do povo. A Palavra de Deus deve chegar a todos — mesmo que em redes, voadeiras ou no silêncio da floresta — sendo anunciada com esperança e coragem por homens e mulheres que acreditam no Reino e se fazem próximos das comunidades.

O teólogo Francisco de Aquino Júnior afirma que a evangelização deve “reafirmar e dar prioridade a uma ecologia integral em nossas comunidades, a partir dos quatro sonhos da [Exortação Apostólica] Querida Amazônia”, e “acompanhar os povos originários e afrodescendentes na defesa da vida, da terra e das culturas” (Aquino Júnior, 2022). Para ele, a catequese não pode ser uma repetição de modelos eurocêntricos, mas precisa assumir uma feição amazônica, que dialogue com a realidade, valorize as culturas locais e promova a autonomia dos povos. Evangelizar, nesse contexto, é ajudar as comunidades a interpretar sua vida à luz do Evangelho e a transformar sua história com protagonismo e esperança. Em linguagem poética, é sonhar com uma Igreja na Amazônia que alcance a todos e todas, tornando-se presença viva do Evangelho onde há sede de vida, dignidade e paz.

4 Os sonhos da Querida Amazônia e o horizonte da catequese

Na Exortação Apostólica Querida Amazônia, o Papa Francisco (2020) apresenta quatro grandes sonhos que iluminam o caminho da Igreja e da sociedade na região amazônica: o sonho social, o sonho cultural, o sonho ecológico e o sonho eclesial. Esses sonhos dialogam profundamente com a proposta de uma catequese enraizada na realidade amazônica e sustentada pela Palavra de Deus.

O sonho social é o desejo de uma Amazônia onde os povos tenham seus direitos respeitados, com dignidade, terra, moradia, saúde e educação garantidas. A catequese, nesse



contexto, deve ser instrumento de consciência e libertação, formando cristãos comprometidos com a justiça social e com a superação da exclusão.

O sonho cultural valoriza as riquezas dos povos originários e suas expressões próprias de sabedoria, espiritualidade e arte. A catequese é chamada a abrir-se à interculturalidade, respeitando os processos simbólicos locais e favorecendo uma evangelização que dialogue com as culturas e com a história dos povos amazônicos.

O sonho ecológico clama por uma Amazônia preservada, com seus rios, florestas e biodiversidade respeitados. A catequese ecológica ensina que o cuidado com a criação é expressão concreta da fé, e que a conversão ecológica é parte essencial do seguimento de Jesus.

O sonho eclesial propõe uma Igreja com rosto amazônico: participativa, missionária, com protagonismo das comunidades, dos leigos e, especialmente, das mulheres. A catequese bíblica tem papel central nesse sonho, pois forma discípulos missionários enraizados na realidade local e abertos à ação transformadora do Espírito.

Assumir esses quatro sonhos como horizonte pastoral é transformar a catequese em um verdadeiro instrumento de esperança, resistência e anúncio profético. É ajudar os povos da Amazônia a se reconhecerem como sujeitos da história da salvação e construtores do Reino de Deus em sua própria terra.

5 Uma ausência que clama: o contexto amazônico no Diretório para a Catequese

Embora o Diretório para a Catequese de 2020 (edição brasileira 2022) traga avanços significativos em termos de metodologia, espiritualidade e diálogo com a cultura contemporânea, é preciso reconhecer uma lacuna importante: o documento praticamente não faz referência direta à realidade amazônica. Essa omissão se torna especialmente significativa considerando que, poucos meses antes, a Igreja havia vivido o Sínodo para a Amazônia (2019) e que o Papa Francisco havia publicado a Exortação Apostólica Querida Amazônia (2020), onde apresenta sonhos que desafiam toda a ação pastoral, inclusive a catequese.

A ausência explícita do contexto amazônico no Diretório revela o risco de uma visão universalista que, por vezes, não contempla com a devida atenção as especificidades das Igrejas locais. Em uma região marcada por profundos desafios territoriais, ecológicos, culturais e sociais, é urgente que os instrumentos da catequese adotem uma abordagem encarnada,



com rosto amazônico, diálogo com os saberes populares e compromisso com os territórios e seus povos.

É importante destacar, contudo, que o Diretório reconhece a importância das culturas locais e tradicionais nos números 331 a 335, bem como aborda a relação entre catequese e compromisso ecológico nos números 381 a 384. Esses trechos oferecem pistas valiosas para uma catequese contextualizada, ainda que o documento não mencione a Amazônia. Reconhecer essa limitação não diminui os méritos do Diretório, mas reforça o apelo à necessária inculturação e contextualização dos processos catequéticos, para que a catequese, como expressão do cuidado evangelizador da Igreja, seja verdadeiramente significativa onde a vida pulsa com outros ritmos, cores, sons, lutas e esperanças.

Considerações finais

A catequese, quando fiel à Palavra de Deus, não pode se restringir à transmissão de conteúdos doutrinários. Ela é chamada a despertar nos catequizandos uma consciência ecológica, solidária e comprometida com a vida. O contexto amazônico, com sua imensa biodiversidade e riqueza cultural, interpela a catequese a integrar a Ecologia como dimensão essencial da iniciação à vida cristã. Como nos recorda a *Laudato Si'*, tudo está interligado — e o cuidado com a Casa Comum é expressão concreta da fé vivida.

Nesse horizonte, uma catequese bíblica na Amazônia deve valorizar a Palavra de Deus por meio da Leitura e da Escuta (pensando nas pessoas que não sabem ler) Orante, promover o diálogo com os saberes dos povos originários e fomentar uma espiritualidade sensível à presença de Deus em tudo e em todos.

Concluimos, assim, que a Palavra de Deus deve ser “luz para os pés” (Sl 119,105), inspirando atitudes concretas de conversão ecológica, justiça e fraternidade e oferecendo fundamentos sólidos para uma catequese ecológica, profética e encarnada. A partir da escuta orante da Palavra, a catequese poderá formar discípulos missionários profundamente comprometidos com o Reino de Deus — que começa aqui e agora, também no cuidado com a floresta, com os rios e com os povos da Amazônia.

Referências

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. Igreja em saída para as periferias: “caminhar juntos” na missão. Vatican News, 2022. Disponível em:



<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2022-07/artigo-francisco-de-aquino-junior-igreja-em-saida-para-periferia.html>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BÍBLIA. A Bíblia. Tradução de vários autores. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2023.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é – o que não é. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Diretório para a catequese**. Brasília: Edições CNBB, 2022.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. Documento conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Aparecida: CELAM, 2007.

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica **Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Documento final do Sínodo para a Amazônia**. Brasília: CNBB, 2019.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica pós-sinodal Querida Amazônia**. São Paulo: Paulinas, 2020.

JOÃO PAULO II, Papa. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja**. São Paulo: Loyola, 2005.

